

Relatório de Resultados

3T12

Minerva Foods

Barretos, 17 de Outubro de 2012 – A Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; ADR Nível 1: MRVSY; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 3T12. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R\$), de acordo com as regras do IFRS (*International Financial Reporting Standards*).



Destques do 3T12

Minerva (BEEF3)

Preço em 16-Out-12:
R\$12,40

Valor de Mercado:
R\$1.349,2 milhões

108.807.556 Ações

Free Float – 43,1%

Teleconferências

Português

Quinta-feira, 18 de outubro de 2012

10h00 (Brasília)

09h00 (US EDT)

Tel.: +55 (11) 3127-4971

Código: Minerva

Replay: +55 (11) 3127-4999

Código: 57366659

Inglês

Quinta-feira, 18 de outubro de 2012

12h00 (Brasília)

11h00 (US EDT)

Tel.: +1 (412) 317-6776

Código: Minerva

Replay: +1 (412) 317-0088

Código: 10019489

Contatos de RI:

Eduardo Puziello

Francisco Assis

Kelly Barna

Tel.: (17) 3321-3355

(11) 3074 -2444

ri@minervafoods.com

✓ Pelo segundo trimestre consecutivo a Minerva apresentou geração de caixa livre após investimentos e pagamento de juros. No 3T12, a geração de caixa livre, excluindo-se os efeitos pontuais de exportações em trânsito, foi de R\$ 47,2 milhões, resultante de R\$ 134,5 milhões de EBITDA no 3T12 (margem EBITDA de 11,7%). Ainda, pelo quarto trimestre seguido a Minerva gerou caixa operacional ajustado positivo de R\$126,0 milhões, acumulando R\$346,6 milhões nos últimos 12 meses. Com isso, apresentamos redução em nosso nível de alavancagem medido pelo múltiplo Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses para 3,70x no 3T12.

✓ Este resultado é fruto da combinação entre o ciclo positivo do gado no Brasil e do planejamento estratégico assertivo, com produção baseada na América do Sul, eficiência operacional, distribuição adequada à capacidade de produção, foco na gestão de risco e forte austeridade na política financeira.

✓ A Minerva reportou no 3T12 margem EBITDA de 11,7%, crescimento de 3,1 p.p. em relação ao mesmo período de 2011. Destacamos que esta margem foi a mais elevada desde que a empresa foi listada em 2007.

✓ O resultado do 3T12 foi marcado pela continuidade do crescimento da receita bruta, positivamente afetada pelo incremento nas exportações de *carne in natura*. A receita bruta no 3T12 atingiu R\$1.223,5 milhões, 7,2% e 7,6% superior às receitas do 2T12 e 3T11, respectivamente.

✓ O preço da carne no mercado interno apresentou elevação de 6,9% em relação ao 2T12. No mercado externo, destacamos a manutenção do elevado preço médio da carne em Dólares, que teve uma alta de 14,9% em relação preço do 3T11 quando convertidos para o Real. Os efeitos no preço da carne tanto no mercado interno quanto externo foram frutos do enfraquecimento dos principais países exportadores em consequência da elevação do preço dos grãos (milho e soja) combinado ao efeito substitutivo causado pela alta das proteínas concorrentes.

✓ Anunciamos no início de outubro a conclusão do contrato de compra e venda do Frigomerc, empresa localizada no Paraguai. Ratificamos assim nossa posição de liderança no Paraguai, importante player global do setor de carne bovina. Lembramos que os resultados do 3T12 ainda não levam em consideração os números da nova aquisição.

✓ Apresentamos em agosto a nova identidade visual da Minerva, que agora reúne em um mesmo conceito todas as empresas do grupo, embalagens, frota e demais identificações nos pontos de venda. A partir daquela data, a empresa passou a adotar a logomarca “Minerva Foods”, tendo sob esse guarda-chuva todas as marcas do grupo.



Principais Indicadores

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Abate (milhares)	420,3	442,1	-4,9%	447,4	-6,1%	1.664,4	1.612,9	3,2%
Volume Vendas (1.000 ton)	104,1	103,0	1,1%	114,1	-8,7%	400,6	293,7	36,4%
Receita Bruta	1.223,5	1.141,1	7,2%	1.137,4	7,6%	4.536,6	4.011,8	13,1%
Mercado Interno	371,2	373,1	-0,5%	484,1	-23,3%	1.541,7	1.752,9	-12,1%
Mercado Externo	852,3	768,1	11,0%	653,3	30,5%	2.995,0	2.258,9	32,6%
Receita Líquida	1.152,0	1.077,2	6,9%	1.063,8	8,3%	4.265,8	3.750,0	13,8%
EBITDA	134,5	117,2	14,7%	90,9	47,9%	445,3	316,2	40,8%
Margem EBITDA	11,67%	10,88%	0,79	8,55%	3,13	10,35%	8,43%	1,92
Lucro Líquido	20,6	-130,9	-115,7%	15,5	33,0%	-161,9	54,2	-398,7%
Dívida Líquida/EBITDA	3,70	3,99	-0,29	3,88	-0,18	3,70	3,88	-0,18



Mensagem da administração

Este foi mais um trimestre em que apresentamos geração de caixa operacional e geração de caixa livre positivos. Ainda, a companhia tem apresentado evolução constante nas margens operacionais, sendo que no 3T12 a Minerva apresentou a melhor margem EBITDA desde que foi listada, em 2007, combinação de um planejamento estratégico consistente, focando as operações na América do Sul ajustada a uma distribuição eficiente tanto no mercado interno quanto nas exportações, na busca incessante de maior eficiência operacional e rígido controle de risco e gestão financeira. Estes fatores aliados à inversão do ciclo da pecuária fizeram da Minerva, em inúmeros aspectos operacionais e financeiros, referência para o setor.

A companhia apresentava em 30 de setembro de 2012 uma posição de caixa de R\$920,5 milhões, suficiente para amortizar dívidas até 2017. Permanecemos com a visão de que a atual estrutura de capital da empresa está devidamente adequada para enfrentar eventuais condições macroeconômicas adversas e permitirá que a Minerva se beneficie de distorções setoriais e aproveite de forma consciente as oportunidades de mercado.

Sobre oportunidades, incrementamos em setembro mais uma vez nossos passos em direção à expansão internacional e reafirmamos nossa estratégia de diversificação geográfica e ampliação na América do Sul através de aquisições pontuais e estratégicas, com elevado potencial de retorno sobre o capital investido, marca do histórico de crescimento da companhia. Anunciamos a aquisição do Frigomerc, no Paraguai, empresa que possui capacidade de abate de aproximadamente 1.000 cabeças diárias e está entre os cinco maiores exportadores de carne bovina do Paraguai. A globalização das operações oferece vantagens competitivas para incremento de negócios, mitigação de riscos e arbitragem dos mercados.

A nova planta é fisicamente vizinha à planta do Friasa, fato que nos proporcionará maximizar a obtenção de sinergias, especialmente em economia de custos, planejamento da produção, originação de gado, gestão administrativa e comercial. A soma das duas operações nos garantirá posição de destaque e consolidará a Minerva entre os líderes de mercado naquele país. Importante destacar que nossa estratégia de expansão está pautada nas vantagens competitivas que a América do Sul oferece para a criação de gado e o Paraguai vem se consolidando como uma das principais plataformas de produção de carne bovina da região, com um rebanho de grande qualidade e baixo custo devido a uma estrutura de produção moderna e competitiva. A harmonia entre uma indústria em desenvolvimento, eficiente e produtiva, inserida em um ambiente de custos competitivos, junto a um setor pecuário

que cresce e se desenvolve, consolida gradativamente o Paraguai como player importante no cenário mundial da carne bovina.

A recente desvalorização do Real em relação ao Dólar, combinada com o enfraquecimento constante dos principais países exportadores concorrentes do Brasil potencializado pela alta dependência de grãos (milho e soja), favoreceu ainda mais a penetração da carne bovina brasileira no mercado internacional. Por este motivo, a Minerva tem elevado sua exposição às exportações em 2012, fruto da utilização de instrumentos de gestão de risco para a tomada da melhor decisão econômica sobre a destinação das vendas de nossos produtos. Segundo relatório divulgado recentemente pelo USDA (*United States Department of Agriculture*) a demanda internacional por carne bovina permanecerá forte nos próximos anos, o que favorecerá os produtores no Brasil, que se encontra em uma fase de boa oferta de gado e moeda local enfraquecida. O USDA acredita que o Brasil terá um aumento de 8% no volume de exportação de carne bovina no ano de 2013.

Já no mercado interno, conforme esperado por questões sazonais, houve elevação no consumo de carne bovina no terceiro trimestre, quando comparamos com a média do consumo no primeiro semestre do ano. Este movimento foi suportado ainda pela evolução dos principais direcionadores de consumo do mercado interno, como menor taxa de desemprego, forte expansão da criação de empregos formais, renda real crescente e expansão do crédito em ritmo sustentável. Importante também destacar que está ocorrendo uma maior pressão no preço dos grãos por questões climáticas, principalmente nos Estados Unidos, em especial no preço do milho e da soja. Acreditamos que esta pressão afetará diretamente o preço das proteínas concorrentes nos próximos trimestres e beneficiará o preço da carne bovina produzida na América do Sul.

Sobre os custos do setor, mesmo com o início do período da entressafra, no qual a oferta de animais tende a ser mais escassa, o preço da arroba do boi gordo continuou sua trajetória de queda durante o terceiro trimestre de 2012. A média do indicador ESALQ/BM&FBovespa apresentou queda de 1,3% em relação ao valor médio do 2T12, e redução de 7,1% se comparado ao terceiro trimestre de 2011. No acumulado do ano, a média do indicador apresentou queda de 7,0% quando comparado ao mesmo período de 2011. Segundo estudos do USDA em 2013 o rebanho brasileiro crescerá mais 3%, e um dos motivos desse crescimento é o incentivo governamental para fomento da renovação de pastagens e da melhoria genética do rebanho brasileiro. Destacamos também como fator positivo a baixa interferência governamental na dinâmica do setor.

A estiagem deste ano foi bem mais amena do que o usual, devido à extensão do período de chuvas, reduzindo o efeito da seca na degradação das pastagens. O período de estiagem começou efetivamente no mês de setembro e o retorno atípico das chuvas no início de outubro em algumas regiões produtoras, deverá favorecer a recomposição das pastagens e consequentemente fortalecer a oferta de gado a pasto no início da próxima safra.

Por fim, destacamos que em agosto, durante a festa do peão de Barretos, apresentamos ao mercado nova identidade visual da Minerva, que agora reúne em um mesmo conceito todas as empresas do grupo, embalagens, frota e demais identificações nos pontos de venda. A partir daquela data, a empresa passou a adotar a marca "Minerva Foods", tendo sob esse guarda-chuva todas as marcas do grupo: Minerva, Pul (Uruguai) e Friasa (Paraguai). A reestruturação da marca é mais uma etapa na criação de uma identidade única para suportar o crescimento da Companhia.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente



Panorama Setorial

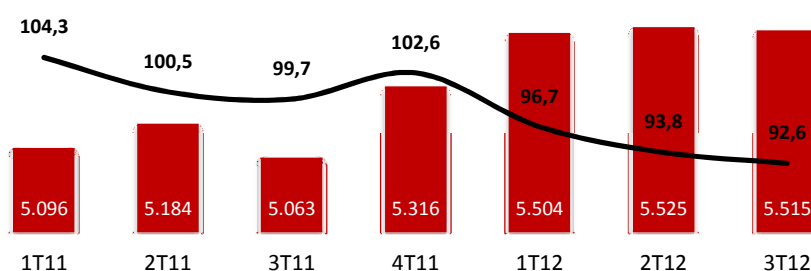
Brasil

Fornecimento de Gado

A alta do abate no 3T12 veio principalmente em consequência do grande desempenho das exportações brasileiras, que apresentaram um aumento de 8,9% em relação ao mesmo período de 2011 e de estabilidade em relação ao trimestre anterior. O maior volume de exportação de carne bovina é uma sinalização de que a vantagem competitiva da carne brasileira no mercado externo vem sendo retomada trimestre a trimestre.

O terceiro trimestre do ano é marcado sazonalmente pela escassez de chuvas e início da entressafra. Porém, nesse ano, as chuvas se estenderam por um período maior, propiciando pastos de boa qualidade e uma boa oferta de animais prontos para o abate nos meses de julho e agosto. Reflexo dessa boa oferta, a arroba foi negociada no mês de agosto no nível mais baixo dos últimos dois anos: efeito climático somado à confirmação da inversão do ciclo do gado. No mês de setembro a arroba apresentou uma leve recuperação com crescimento de 6,2% em relação ao preço médio de agosto, porém quando comparado ao mês de setembro de 2011, houve um recuo de 2,6%.

Figura 1 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil (em 1.000 cabeças) e preço médio da arroba (R\$)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, CEPEA/ESALQ

Mercado Externo

A exportação de carne bovina seguiu para mais um trimestre de alta, chegando a um total de 265 mil toneladas, crescimento de 30,5% em relação ao 3T11 e de 16,7% em relação ao segundo trimestre de 2012, que já havia apresentado o melhor desempenho desde o terceiro trimestre de 2010. Corroborou para o resultado positivo:

- **Estabilidade cambial:** no terceiro trimestre do ano o dólar se estabilizou por volta dos R\$2,02 apresentando pouca volatilidade, garantindo boa margem para a exportação.
- **Custo da arroba:** A arroba do gado brasileiro em dólar continuou caindo nos meses de Julho e Agosto, deixando o Brasil em uma situação de ampla vantagem competitiva em relação aos grandes produtores e exportadores mundiais (EUA, Europa, Austrália e Argentina), expostos à recente alta no preço dos grãos.
- **Mercados** já consolidados como Rússia, Chile, Arábia Saudita e Egito continuaram com um bom desempenho. Destaque para o crescimento contínuo das exportações destinadas a China, com um recorde no mês de Setembro de aproximadamente duas mil toneladas exportadas.

Figura 2 - Receita e exportação de carne *in natura*

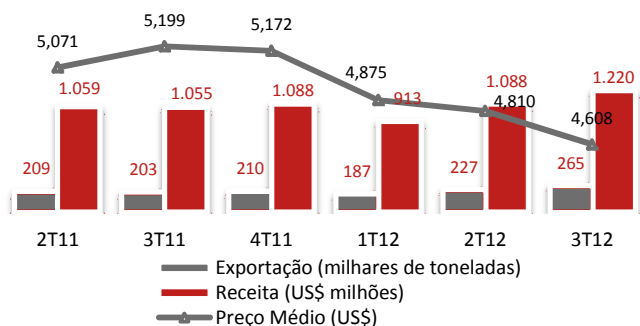
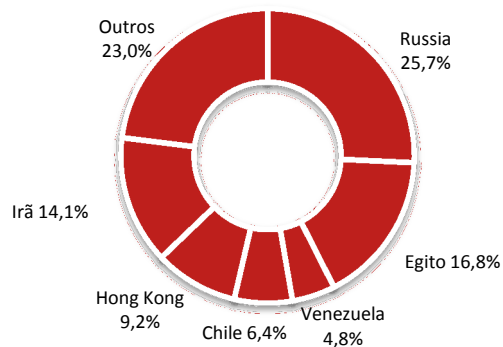


Figura 3 - Destino das exportações brasileiras 3T12



Fonte: SECEX

As Figuras 4 e 5 abaixo mostram a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação da carne bovina brasileira. O preço no mercado externo passou por uma leve redução em dólares se comparado ao terceiro trimestre de 2011 e ao segundo trimestre de 2012. Porém, se analisarmos o preço em Reais, observaremos um crescimento de 9,9% no preço em relação ao terceiro trimestre de 2011.

Figura 4 - Volume de carne *in natura*

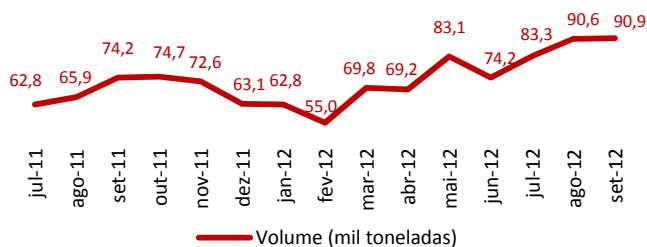
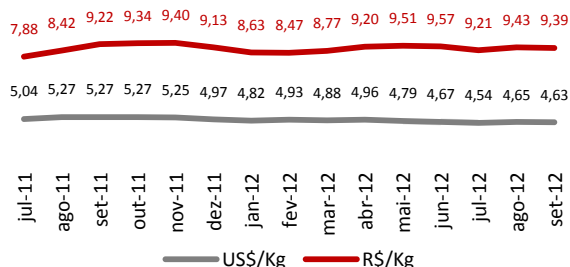


Figura 5 - Preço médio carne *in natura*

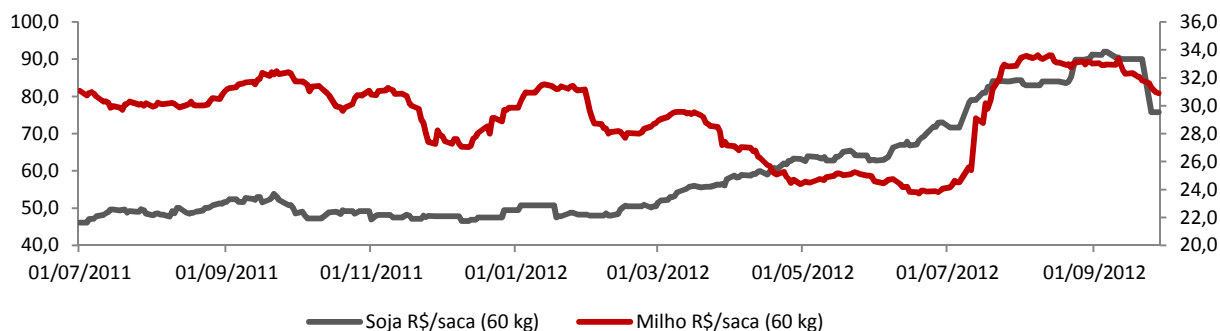


Fonte: SECEX

Mercado Interno

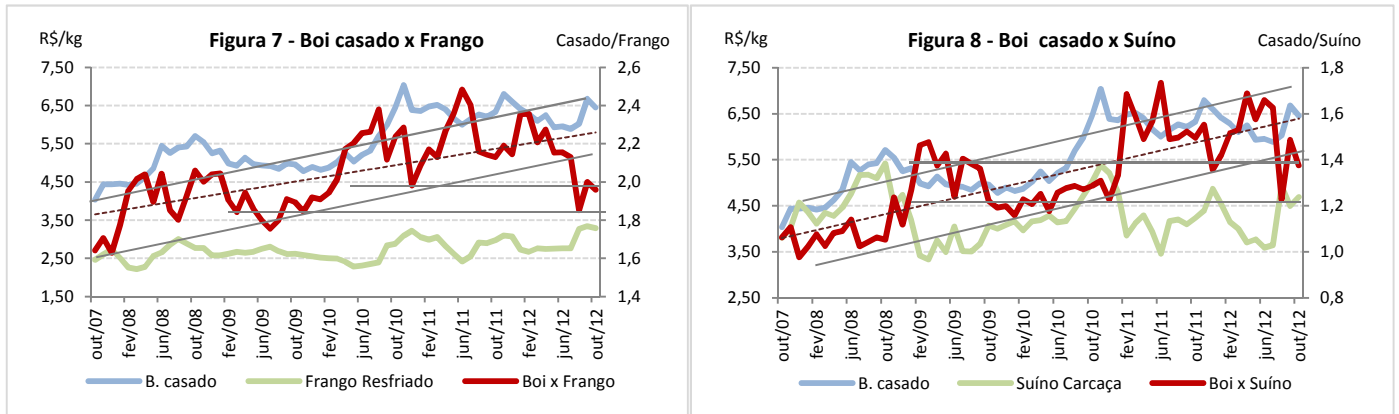
O terceiro trimestre do ano foi marcado pelo ápice do preço dos grãos (milho e soja) no mercado interno, provocado pela alta nas exportações em decorrência da quebra de safra nos Estados Unidos. Essa alta foi imediatamente repassada aos produtores de frango e suíno (altamente dependente dos grãos).

Figura 6 - Preço soja (Paranaguá/PR) e milho (Campinas/SP)



A alta nos preços do frango e suíno criou um cenário extremamente favorável ao aumento das margens da carne bovina, com uma arroba em queda e o preço no varejo em alta, acompanhando a movimentação das proteínas concorrentes.

O acompanhamento do *spread* do boi casado (48% de corte traseiro, 39% de corte dianteiro e 13% de ponta de agulha) contra o frango e suíno, mostra que houve uma leve recuperação no período; porém, analisando-se historicamente, podemos observar que o preço do bovino ainda tem um bom potencial para correção.

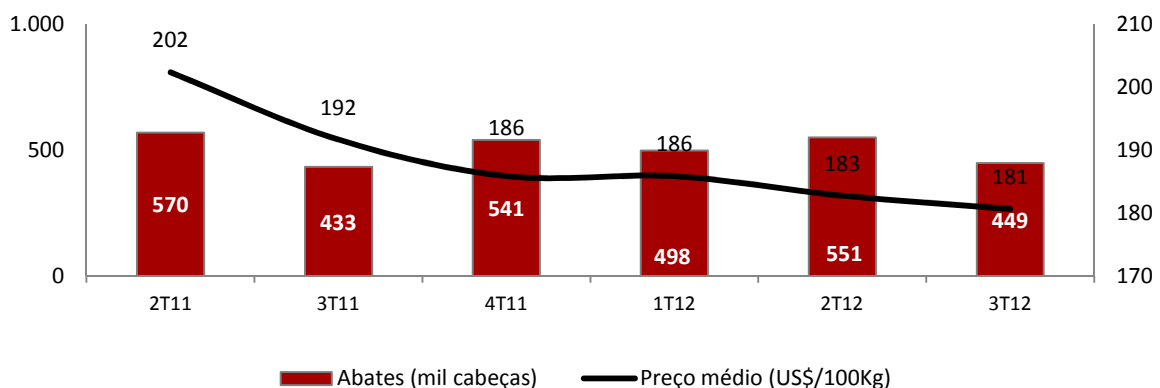


Fonte: CEPEA

Uruguai

Historicamente, no mercado uruguaio, o terceiro trimestre possui um movimento tipicamente sazonal, onde a entrada do inverno reduz a oferta de animais prontos para o abate em relação ao trimestre anterior. A surpresa ficou pela boa oferta de animais terminados ainda no mês de julho, que fez com que a indústria operasse com boas margens. Este efeito ainda elevou em 3,7% o volume do abate quando comparado ao mesmo período de 2011 e influenciou no desempenho do preço médio do gado, que recuou 1,2% e 5,8% em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

Figura 9 – Evolução do Abate de Bovinos e Preço médio do gado no Uruguai

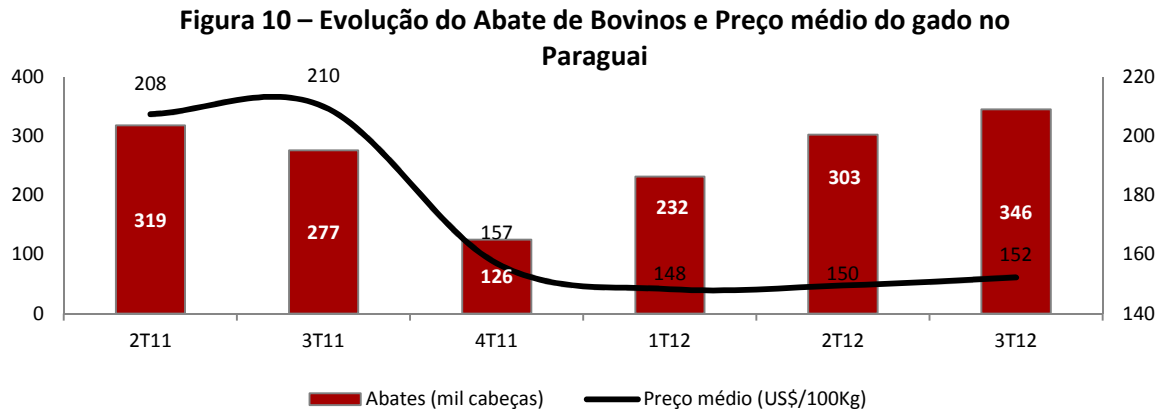


Fonte: INAC

Paraguai

O volume de abate no Paraguai continua a crescer trimestralmente, decorrente das boas margens da indústria. No 3T12, o mercado paraguaio apresentou um crescimento no volume de abate de 14,1% em relação ao segundo trimestre de 2012 e 24,9% em relação ao mesmo período de 2011.

No quarto trimestre de 2011 o volume do abate no Paraguai apresentou uma queda de 54,6%, decorrente de um foco de febre aftosa, e que provocou recuo significativo no preço do gado. É importante notar que desde então, trimestre a trimestre, o volume de abate se recuperou, enquanto o preço da arroba se estabilizou.



Fonte: SENACSA

Com nossa última aquisição realizada no Paraguai, o Frigomerc, ratificamos nossa posição de protagonistas no setor naquele país, com média de 25,2% dos abates realizados neste ano, e o segundo maior exportador, com média de 20% de participação no mercado em 2012.

O Paraguai é o país que apresentou maior crescimento de rebanho na América Latina nos últimos 10 anos: o país conta hoje com um rebanho total de 12,4 milhões de cabeças, com boa qualidade de cruzamento industrial, bom ambiente tributário, custo reduzido de energia, mão de obra competitiva, status sanitário de livre de febre aftosa com vacinação e possui facilidade para escoar produção via fluvial.

Além disso, a economia Paraguaia tem apresentado forte crescimento de seu Produto Interno Bruto, com crescimento médio de 5,0% nos últimos cinco anos, e este fator, aliado às melhoras das condições sociais no país, tem impactado diretamente no crescimento do consumo de carne bovina interna nos últimos anos.

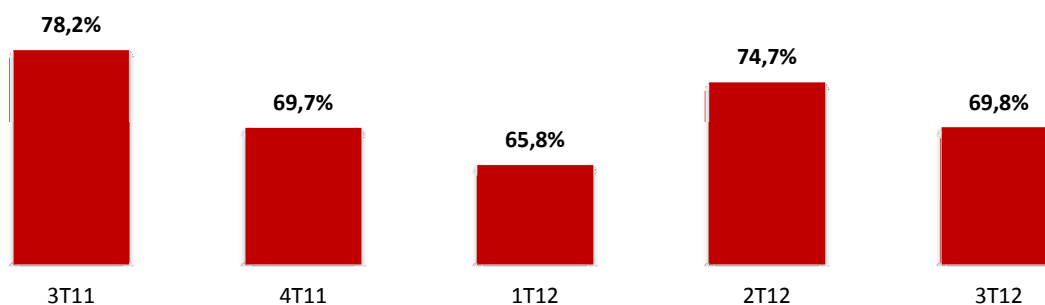


Minerva – Análise dos Resultados

Abates

No terceiro trimestre de 2012 houve um recuo sazonal no volume de abate, consequência da entrada de um período de maior escassez de matéria prima, principalmente no mês de setembro. Entretanto, o resultado do 3T12 apresentou receita bruta recorde e a melhor margem EBITDA desde 2007, quando a companhia foi listada.

Figura 11 - Utilização da capacidade instalada de abate



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Receita Bruta (R\$ MM)	1.223,5	1.141,1	7,2%	1.137,4	7,6%	4.536,6	4.011,8	13,1%
Divisão Carnes	911,1	904,3	0,8%	905,7	0,6%	3.564,9	3.188,9	11,8%
Divisão Outros	312,4	236,9	31,9%	231,7	34,8%	971,7	823,2	18,0%

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Mercado Interno (R\$ MM)	371,2	373,1	-0,5%	484,1	-23,3%	1.541,7	1.752,9	-12,0%
% Receita Bruta	30,3%	32,7%	-2,36	42,6%	-12,22	34,0%	43,7%	-9,71
Divisão Carnes	298,6	307,4	-2,9%	391,0	-23,6%	1.246,2	1.438,7	-13,4%
Outros	72,6	65,7	10,5%	93,2	-22,1%	295,1	314,4	-6,1%

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Mercado Externo (R\$ MM)	852,3	768,1	11,0%	653,3	30,5%	2.995,0	2.258,9	32,6%
% Receita Bruta	69,7%	67,3%	2,35	57,4%	12,22	263,9%	225,4%	38,50
Divisão Carnes	612,5	596,9	2,6%	514,9	19,0%	2.318,6	1.750,1	32,5%
Outros	239,8	171,2	40,1%	138,5	73,1%	676,5	508,7	33,0%

O resultado do 3T12 foi marcado pela continuidade do forte crescimento da receita bruta, pautado pela combinação do maior volume de exportação de carne *in natura*, pela retomada das exportações do segmento de boi vivo e pela continuidade do bom desempenho de MDF, couros e Brascasing. A receita bruta no 3T12 atingiu R\$1.223,5 milhões, 7,2% e 7,6% superior às receitas do 2T12 e 3T11, respectivamente. Segundo recente relatório divulgado pelo USDA as exportações de carne *in natura* e de gado vivo no país crescerão 8% e 20% no ano de 2013, respectivamente, impulsionadas pelo real enfraquecido e pelo preço do gado extremamente competitivo em relação ao mercado mundial.

Figura 12 - Composição da receita bruta consolidada 3T12

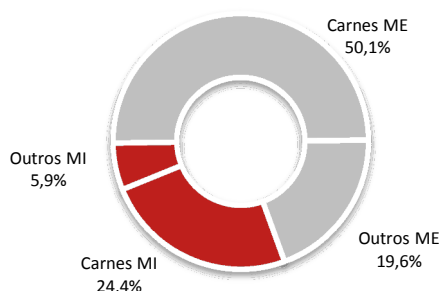
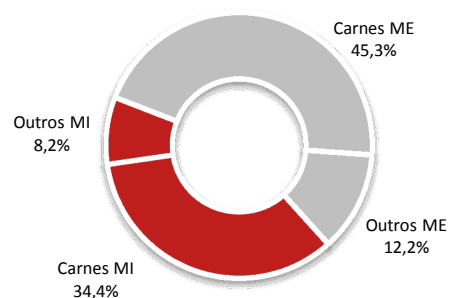


Figura 13 - Composição da receita bruta consolidada 3T11



A participação média de mercado nas exportações do Brasil e do Uruguai no acumulado do ano de 2012 permaneceu estável em 20,7% e 8,1%, respectivamente. Destaque fica pela aquisição do Frigomerc no Paraguai, onde juntamente com a planta do FRIASA nos tornamos o maior frigorífico do país em abate e segundo maior exportador do país com 20,1% no consolidado (FRIASA + FRIGOMERC). Vale destacar que o Paraguai vem aos poucos abrindo novos mercados e retomando velhos mercados que se fecharam recentemente, como o Chile.

Figura 14 - Market Share Paraguai (Receita em US\$ M)

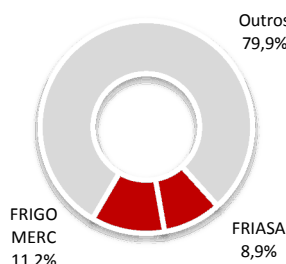


Figura 15 - Market Share Uruguai (Receita em US\$ M)

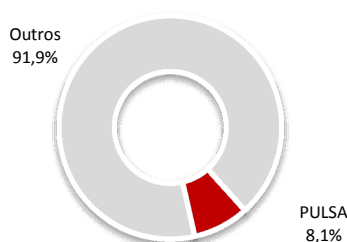


Figura 16 - Market Share Brasil (Receita em US\$ M)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e Inalca

Divisão Carnes

As exportações da Minerva têm crescido constantemente, com foco nos países emergentes, que continuam com uma forte demanda por carne de qualidade e preços competitivos. A desvalorização do Real e a grande oferta de animais para o abate tem colocado o Brasil em uma posição singular em termos de competitividade global.

Além disso, o desempenho do mercado interno foi beneficiado pelo aumento de preço no varejo das proteínas concorrentes devido à alta dos grãos. O preço de carne *in natura* para o mercado interno apresentou incremento médio de 6,9% em relação ao 2T12.

Em nossa operação no Paraguai (FRIASA) o destaque foi para o grande volume de carne exportado para a Rússia e Brasil. O custo do gado no país se estabilizou em patamar extremamente favorável, propiciando excelentes margens na exportação.

Em nossa operação no Uruguai (PULSA), as exportações continuam bem pulverizadas e com foco em mercados de nicho, como as exportações de carnes orgânicas para os Estados Unidos. Destacamos os primeiros abates realizados na planta dentro da cota 620 à União Europeia (UE), destinada à carne bovina de alta qualidade produzida por

animais com uma dieta estrita e altos requisitos de certificação a cumprir, o que colabora ainda mais para a segmentação em que o PULSA tem se focado.

Segue o detalhamento completo da divisão carnes:

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Carne In Natura – ME	580,0	559,4	3,7%	479,4	21,0%	2.175,2	1.640,6	32,6%
Carne Processada – ME	4,6	6,6	-30,0%	4,8	-3,5%	25,6	9,8	160,8%
Outros – ME	27,9	30,9	-9,6%	30,7	-9,1%	117,9	99,7	18,2%
Sub-Total – ME	612,5	596,9	2,6%	514,9	19,0%	2.318,6	1.750,1	32,5%
Carne In Natura – MI	242,7	257,6	-5,8%	338,7	-28,4%	1.038,2	1.235,3	-16,0%
Carne Processada – MI	0,5	1,6	-69,7%	4,0	-88,2%	11,2	19,3	-41,9%
Outros – MI	55,4	48,2	15,1%	48,3	14,8%	196,8	184,1	6,9%
Sub-Total – MI	298,6	307,4	-2,9%	391,0	-23,6%	1.246,2	1.438,7	-13,4%
Total	911,1	904,3	0,8%	905,9	0,6%	3.564,9	3.188,9	11,8%

Volume (milhares de tons)	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Carne In Natura - ME	59,2	55,5	6,8%	56,2	5,3%	214,6	161,0	33,3%
Carne Processada - ME	0,3	0,5	-33,4%	0,5	-31,0%	2,1	1,4	51,3%
Outros - ME	4,9	4,7	2,6%	5,9	-17,7%	18,7	13,6	37,5%
Sub-Total - ME	64,4	60,7	6,1%	62,6	2,9%	235,4	176,0	33,8%
Carne In Natura - MI	30,0	34,0	-11,9%	42,3	-29,2%	127,2	92,8	37,1%
Carne Processada - MI	0,1	0,2	-68,6%	0,6	-86,9%	1,4	0,8	72,5%
Outros – MI	9,7	8,1	20,0%	8,6	12,9%	36,6	24,1	51,9%
Sub-Total - MI	39,7	42,3	-6,1%	51,5	-22,8%	165,2	117,7	40,4%
Total	104,1	103,0	1,1%	114,1	-8,7%	400,6	293,7	36,4%

Preço Médio – ME (USD/Kg)	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Carne In Natura - ME	4,8	5,1	-6,2%	5,2	-7,1%	21,6	15,9	36,1%
Carne Processada - ME	6,6	6,5	1,6%	5,9	13,0%	26,4	19,5	35,5%
Outros – ME	2,8	3,3	-14,9%	3,2	-10,7%	13,5	10,1	33,2%
Total	4,7	5,0	-6,5%	5,0	-6,5%	21,0	15,4	35,9%
Média Dólar (fonte:BACEN)	2,0	2,0	3,5%	1,6	23,7%	7,6	5,8	31,3%

Preço Médio – ME (R\$/Kg)	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Carne In Natura - ME	9,8	10,1	-2,9%	8,5	14,9%	40,6	30,3	34,0%
Carne Processada - ME	13,4	12,8	5,1%	9,6	39,8%	49,8	37,4	33,2%
Outros – ME	5,7	6,5	-11,9%	5,2	10,5%	25,4	19,3	31,4%
Total	9,5	9,8	-3,3%	8,2	15,6%	39,5	29,5	33,8%

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Carne In Natura - MI	8,1	7,6	6,9%	8,0	1,2%	32,6	23,5	38,8%
Carne Processada - MI	6,0	6,2	-3,3%	6,7	-9,5%	29,0	20,5	41,5%
Outros – MI	5,7	6,0	-4,1%	5,6	1,7%	22,9	19,2	19,1%
Total	7,5	7,3	3,5%	7,6	-1,1%	30,2	22,5	34,0%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

A Receita Bruta da Divisão Outros totalizou R\$ 312,4 milhões no terceiro trimestre de 2012, dos quais R\$ 239,8 milhões representaram vendas para o mercado externo e R\$ 72,6 milhões para o mercado interno.

A exportação de gado vivo no 3T12 teve forte desempenho. Como já mencionado anteriormente, as perspectivas segundo o USDA para o crescimento das exportações de boi vivo do Brasil são excelentes, considerando o preço competitivo do gado brasileiro e a crescente demanda mundial deste produto.

A MDF tem obtido excelentes resultados durante o ano de 2012. O desenvolvimento de novos produtos em parceria com os nossos clientes tem criado uma fidelização ainda maior por parte dos mesmos. Além disso, a desvalorização do Real beneficiou as exportações da companhia. Esperamos continuar elevando as taxas de utilização de capacidade da MDF, atualmente ao redor de 65% / 70%. Esperamos atingir 85% no final de 2013, e prosseguir no incremento de rentabilidade dessa operação.

A revenda de produtos de terceiros continuou apresentando crescimento significativo no 3T12, otimizando cada vez mais a nossa rede de distribuição no mercado interno. O desempenho do segmento de couros continua firme, com destaque para o faturamento bruto das operações no Brasil, nos mercados internacional e doméstico.

Por fim, a Brascasing também contribuiu com o aumento de sua produção para o mercado externo, elevando o nível de utilização de capacidade, margens e faturamento. Importante destacar que o consumo de subprodutos tem um comportamento inelástico à atividade econômica mundial e, em consequência da redução do nível de abate dos principais países produtores, os preços dos subprodutos tem se elevado consideravelmente no mercado internacional.

Receita Líquida

De acordo com as informações acima, a receita líquida no terceiro trimestre de 2012 totalizou R\$1.152,0 milhões, um aumento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano passado e de 6,9% em relação ao segundo trimestre de 2012.

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Receita Bruta (R\$ MM)	1.223,5	1.141,1	7,2%	1.137,3	7,6%	4.536,6	4.011,7	13,1%
Deduções e Abatimentos (R\$ MM)	-71,5	-64,0	11,8%	-73,50	-2,7%	-270,8	-261,8	3,4%
Receita Líquida (R\$ MM)	1.152,0	1.077,2	6,9%	1.063,8	8,3%	4.265,8	3.750,0	13,8%
% Receita Bruta	94,2%	94,4%	-0,2 p.p.	93,5%	0,7 p.p.	94,0%	93,5%	0,6 p.p.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto

O forte desempenho da margem bruta no terceiro trimestre está relacionado à maior oferta de animais e ao consequente efeito no preço do gado. A margem bruta no terceiro trimestre de 2012 atingiu 23,1%, uma expansão de 8,6 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2011 e de 3,2 p.p. em relação ao 2T12. Além do recuo da arroba, o aumento do preço da carne no mercado interno e externo corroborou para o bom desempenho do trimestre.

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Receita Líquida (R\$ MM)	1.152,0	1.077,2	6,9%	1.063,8	8,3%	4.265,8	3.750,0	13,8%
CMV (R\$ MM)	-886,1	-863,1	2,7%	-909,4	-2,6%	-3.420,3	-3.186,3	7,3%
% Receita Líquida	76,9%	80,1%	-3,2 p.p.	85,5%	-8,6 p.p.	80,2%	85,0%	-4,8 p.p.
Lucro Bruto (R\$ MM)	265,9	214,1	24,2%	154,4	72,2%	845,5	563,7	50,0%
Margem Bruta	23,1%	19,9%	3,2 p.p.	14,5%	8,6 p.p.	19,8%	15,0%	4,8 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas totalizaram R\$116,2 milhões e as despesas gerais e administrativas foram de R\$34,5 milhões no 3T12. A expansão nas despesas com vendas em relação ao 2T12 veio em decorrência do aumento das exportações de boi vivo. Em relação às despesas administrativas houve uma redução de 0,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2011.

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Despesas com Vendas (R\$ MM)	-116,2	-85,0	36,6%	-60,0	93,7%	-351,3	-250,6	40,2%
% Receita Líquida	10,1%	7,9%	2,2 p.p.	5,6%	4,4 p.p.	-8,2%	-6,7%	-1,6 p.p.
Despesas G&A (R\$ MM)	-34,5	-30,2	14,3%	-34,4	0,4%	-115,4	-98,0	17,8%
% Receita Líquida	3,0%	2,8%	0,2 p.p.	3,2%	-0,2 p.p.	-2,7%	-2,6%	-0,1 p.p.

EBITDA

Encerramos o 3T12 com EBITDA recorde de R\$134,5 milhões e com a melhor margem EBITDA desde que a Minerva foi listada em Bolsa. Esse desempenho foi efeito da combinação de quatro variáveis:

- i) inversão do ciclo do gado, que fez com que o preço médio da arroba chegasse ao mês de agosto no menor patamar dos últimos dois anos;
- ii) estabilidade do preço da carne em Dólar no mercado externo, que foi consequência do enfraquecimento dos principais competidores internacionais;
- iii) alta do preço da carne no mercado interno devido à alta do preço das proteínas concorrentes em função do repasse da alta dos grãos
- iv) assertividade na gestão de riscos;

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Resultado antes part. minoritários	20,6	-130,9	-115,7%	15,5	33,0%	-161,9	54,2	-398,7%
(+) IR e CS e Diferidos	0,3	-43,4	-100,6%	-88,8	-100,3%	-59,4	-183,0	-67,6%
(+) Resultado Finan. Líquido	100,9	274,2	-63,2%	133,8	-24,6%	618,2	363,3	70,2%
(+) Depreciação e Amortização	12,7	12,7	0,4%	10,7	18,6%	49,6	39,9	24,3%
(+) Itens não-recorrentes	0,0	4,5	-100,0%	19,7	-100,0%	-1,2	41,8	-102,9%
EBITDA	134,5	117,2	14,7%	90,9	47,9%	445,3	316,2	40,8%
Margem EBITDA	11,7%	10,9%	0,79	8,5%	3,13	10,4%	8,4%	2,01

Resultado Financeiro

No 3T12, o resultado financeiro líquido, incluindo a variação cambial não caixa sobre nossa dívida, atingiu R\$ 100,9 milhões negativos. As despesas com pagamento de juros passivos foram os principais destaques do resultado financeiro.

O quadro a seguir apresenta um detalhamento do resultado financeiro do terceiro trimestre de 2012:

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%
Despesas Financeiras	(79,3)	(83,1)	-4,6%	(45,1)	75,6%
Receitas Financeiras	10,7	18,8	-43,1%	10,7	0,3%
Variação Cambial	(17,5)	(198,8)	-91,2%	(131,2)	-86,7%
Outras despesas (*)	(14,9)	(11,1)	34,2%	31,8	-146,8%
Resultado Financeiro	(100,9)	(274,2)	-63,2	(133,8)	-24,6%

(*) Incluem Hedge Cambial, Commodities, Descontos Financeiros e Comissões Bancárias

(*) Outras Despesas (em R\$ Milhões)	3T12
Despesas com Hedge Cambial e Commodities	1,3
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Despesas Financeiras	(16,2)
Total	(14,9)

Lucro Líquido

O lucro líquido, antes do imposto de renda no 3T12, ajustado para compensar o efeito cambial não caixa atingiu R\$ 38,3 milhões. Se considerarmos os efeitos contábeis e não-caixa da variação cambial, a Minerva atingiu no terceiro trimestre de 2012 um lucro líquido de R\$20,6 milhões.

R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%	LTM12	LTM11	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	20,6	-130,9	-115,7%	15,5	33,0%	-161,9	54,2	-71,5%
% Margem Líquida	1,8%	-12,1%	13,93	1,5%	0,33	-3,8%	1,4%	-5,24

R\$ Milhões	3T12
Lucro antes do imposto de renda	20.831
Variação cambial sem efeito caixa	(17.461)
Lucro ajustado antes do imposto de renda	38.292



Fluxo de Caixa

Mais uma vez a Minerva apresentou geração de fluxo de caixa livre, atingindo no 3T12 o montante de R\$10,2 milhões. Adicionalmente, nossas atividades operacionais geraram fluxo de caixa positivo de R\$89,0 milhões, mantendo assim o bom desempenho operacional iniciado no 4T11.

Destacamos que a variação negativa da necessidade de capital de giro no 3T12 foi devido ao aumento de exportações, em trânsito, realizadas através de carta de crédito no final do trimestre, e que impactou a rubrica de contas a receber, no fluxo de caixa, em aproximadamente R\$37 milhões, conforme destacado na tabela abaixo. Se considerarmos a variação da necessidade de capital de giro ajustando este efeito, a variação da necessidade de capital de giro ficaria em cerca de -R\$23 milhões e o fluxo de caixa operacional e livre ao acionista seriam de aproximadamente R\$126 milhões e R\$47 milhões, respectivamente. Este foi um fator pontual que será revertido no próximo resultado, função estritamente dos referidos embarques terem sido realizados nos últimos dias do mês de setembro, sem tempo hábil para descontarmos as cartas de crédito antes do fechamento do trimestre.

Fluxo de Caixa Livre do Acionista

R\$ Milhões	3T12	
	Contábil	Ajustado
EBITDA	134.473	134.473
Varição da necessidade de capital de giro	(59.753)	(22.753)
Capex	(24.408)	(24.408)
Despesa Financeira (conceito Caixa)	(40.070)	(40.070)
Fluxo de caixa livre ao acionista	10.242	47.242

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

R\$ Milhões	3T12	
	Contábil	Ajustado
Lucro líquido	20.569	20.569
Ajustes do lucro líquido	128.142	128.142
(+/-) Variação da necessidade de capital de giro	(59.753)	(22.753)
Fluxo de caixa operacional	88.958	125.958

Variação da necessidade de capital de giro

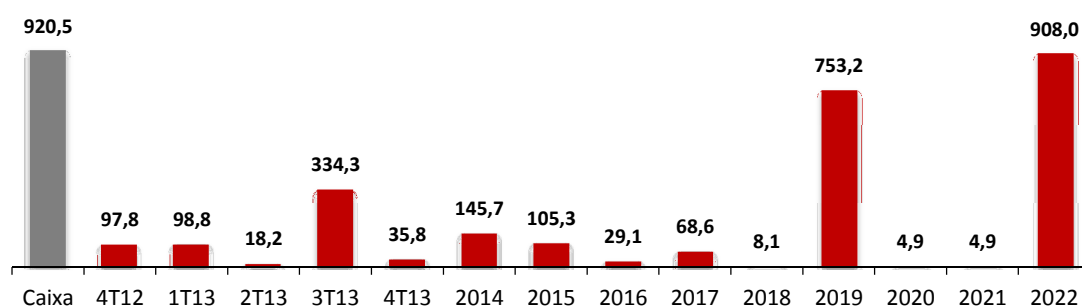
Em R\$ Milhões	3T12	
	Contábil	Ajustado
Ativo		
Contas a receber	(57.467)	(20.467)
Estoques	(11.430)	(11.430)
Outros	(17.825)	(17.825)
Passivo		
Fornecedores	12.280	12.280
Obrigações trabalhistas e tributárias	1.841	1.841
Outros	12.848	12.848
Variação da necessidade de capital de giro	(59.753)	(22.753)



Estrutura de Capital

Encerramos o 3T12 com redução no múltiplo Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses para 3,70x, dando continuidade ao processo de desalavancagem. O perfil da nossa dívida continua bastante alongado e confortável, uma vez que o caixa atual é capaz de honrar todas as amortizações até o ano de 2017. A exposição de nossa dívida bruta em relação à moeda norte-americana atingiu 74,6%, em linha com o *breakdown* de nossas receitas.

Figura 17 - Amortização da Dívida



R\$ Milhões	3T12	2T12	Var.%	3T11	Var.%
Dívida de Curto Prazo	549,0	279,9	96,2%	503,2	9,1%
% Dívida de Curto Prazo	21,0%	11,5%	9,51	25,1%	-4,13
Moeda Nacional	184,0	95,3	93,0%	234,8	-21,6%
Moeda Estrangeira	365,1	184,6	97,8%	268,3	36,1%
Dívidas de Longo Prazo	2.063,6	2.154,0	-4,2%	1.498,0	37,8%
% Dívida de Longo Prazo	79,0%	88,5%	-9,51	74,9%	4,13
Moeda Nacional	316,8	415,9	-23,8%	651,4	-51,4%
Moeda Estrangeira	1.746,8	1.738,1	0,5%	846,5	106,4%
Dívida Total	2.612,7	2.433,9	7,3%	2.001,2	30,6%
Moeda Nacional	500,8	511,2	-2,0%	886,2	-43,5%
Moeda Estrangeira	2.111,9	1.922,7	9,8%	1.114,8	89,4%
(Disponibilidades)	-920,5	-818,5	12,5%	-711,7	29,3%
Dívida Líquida*	1.646,0	1.587,8	3,7%	1.251,6	31,5%
Dívida Líquida/EBITDA	3,70	3,95	-0,26	3,96	-0,26

(*) Ajustado para ações em tesouraria e cotas subordinadas FDIC

MOEDA NACIONAL (em R\$ milhares)			MOEDA ESTRANGEIRA (em R\$ milhares)		
	3T12	2T12		3T12	2T12
3T12	-	46.993	3T12	-	88.218
4T12	37.365	10.986	4T12	60.427	66.102
1T13	39.645	31.416	1T13	59.128	18.127
2T13	5.327	5.951	2T13	12.836	12.128
3T13	101.637	110.675	3T13	232.671	9.343
2013	22.949	9.830	2013	12.841	12.128
2014	126.570	124.534	2014	19.081	20.140
2015	90.966	91.233	2015	14.306	-
2016	29.109	29.096	2016	0	-
2017	15.543	15.531	2017	53.074	53.942
2018	8.060	8.053	2018	0	-
2019	4.924	4.924	2019	748.295	744.464
2020	4.924	4.924	2020	0	-
2021	4.924	4.924	2021	0	-
2022	8.811	12.147	2022	899.237	898.112
TOTAL	500.754	511.216	TOTAL	2.111.896	1.922.704



Investimentos

No terceiro trimestre de 2012, a companhia manteve seu foco na estrutura de capital e disciplina na gestão dos investimentos. Os investimentos em imobilizado totalizaram R\$24,4 milhões, em sua maioria aplicada à manutenção de nossas operações.



Eventos Subsequentes

No dia 02 de Outubro a Minerva anunciou a conclusão de um Contrato de Compra e Venda de Ações sob as leis do Paraguai, para a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Frigomerc S.A., uma sociedade anônima com sede no Paraguai.

O FRIGOMERC possui capacidade de abate de 1.100 cabeças diárias, está entre os cinco maiores exportadores de carne bovina do Paraguai, e projeta-se um faturamento de cerca de US\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de dólares) em 2013, sendo aproximadamente 70% das receitas advindas da exportação. O EBITDA pro-forma estimado é de aproximadamente US\$ 13.000.000,00 (treze milhões de dólares), com ganhos adicionais a este valor decorrentes da sinergia com nossa planta do FRIASA.



Tratativas com o IFC

A Minerva informa ao mercado que se encontra em tratativas com o IFC - International Finance Corporation, braço de investimento privado do Banco Mundial, sobre a possibilidade de investimento pelo IFC na Companhia, mediante a utilização de instrumentos de dívida e/ou equity ou de títulos híbridos. A estrutura e os termos finais da operação serão definidos de comum acordo entre a Companhia e o IFC após um período de 60 (sessenta) dias de consulta pública, o qual provavelmente iniciar-se-á em novembro deste ano.



Prêmios

A Minerva recebeu recentemente o prêmio “Melhores do Agronegócio”, da revista Globo Rural, na categoria Abate de Animais. Além disso, a empresa recebeu o “Prêmio Destaque Setorial”, entregue pela Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas), como o melhor caso de criação de valor em 2011 no segmento de alimentos. A Minerva foi eleita por um comitê formado por 13 entidades do mercado: Amec, Anbima, Abrapp, Ancord, Anefac, Apimec, Abvcap, BM&FBovespa, Ibef, Ibgc, Ibracon, Ibri e Ini.



Sobre a Minerva S.A

A Minerva S.A. é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 30 de setembro de 2012 a companhia tinha capacidade diária de abate de 10.480 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 12.911 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, a Minerva operava dez plantas de abate e desossa, uma de processamento e dez centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2012, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R\$ 4,27 bilhões, representando crescimento de 13,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios de 2010, 2011 e trimestre findo em 30 de setembro de 2012 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(em R\$ milhares)	3T12	2T12	3T11
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	371.207	373.089	484.075
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	852.311	768.052	653.277
Receita Bruta de Vendas	1.223.518	1.141.141	1.137.352
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-71.524	-63.969	-73.534
Receita operacional líquida	1.151.994	1.077.172	1.063.818
Custo das mercadorias vendida	-886.093	-863.065	-909.385
Lucro bruto	265.901	214.107	154.433
Despesas vendas	-116.176	-85.019	-59.976
Despesas administrativas e gerais	-34.547	-30.226	-34.413
Outras receitas operacionais	6.555	1.142	434
Resultado antes das despesas financeiras	121.733	100.004	60.478
Despesas Financeiras	-94.172	-83.146	-45.145
Receitas Financeiras	10.731	18.849	10.704
Variação Cambial	-17.461	-198.827	-131.240
Outras despesas (*)	0	-11.102	31.838
Resultado financeiro	-100.902	-274.226	-133.843
Resultado antes dos impostos	20.831	-174.222	-73.365
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-850	-380	832
Imposto de renda e contribuição social - diferido	588	43.746	87.997
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	20.569	-130.856	15.464
Acionistas controladores	21.389	-130.336	18.772
Acionistas não controladores	-820	-519	-3.309
Resultado do período	20.569	-130.855	15.463

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(em R\$ milhares)	3T12	4T11
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	920.486	746.382
Contas a receber de clientes	194.165	207.402
Estoques	193.600	168.423
Ativos biológicos	38.395	47.680
Tributos a recuperar	490.175	432.832
Outros recebíveis	133.292	100.648
Total do ativo circulante	1.970.113	1.703.367
Outros recebíveis	29.340	16.640
Partes relacionadas	5.193	597
Tributos a recuperar	108.266	108.897
Ativos fiscais diferidos	259.710	205.500
Depósitos judiciais	7.707	9.943
Investimentos	0	0
Imobilizado	1.155.926	1.114.584
Intangível	341.354	339.663
Total do ativo não circulante	1.907.496	1.795.824
Total do ativo	3.877.609	3.499.191
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	549.037	541.568
Fornecedores	293.321	311.117
Obrigações trabalhistas e tributárias	66.200	54.463
Outras contas a pagar	104.012	73.744
Total do passivo circulante	1.012.570	980.892
Empréstimos e financiamentos	2.063.614	1.494.475
Obrigações trabalhistas e tributárias	38.886	46.437
Provisões para contingência	17.368	19.286
Partes relacionadas	66.264	66.606
Contas a Pagar	33.145	30.893
Passivos fiscais diferidos	66.012	64.136
Total do passivo não circulante	2.285.289	1.721.833
Capital social	300.484	252.251
Reservas de capital	307.542	373.838
Reservas de reavaliação	73.807	75.724
Reservas de lucros	48.366	48.366
Lucros acumulados	-171.785	-
Ações em tesouraria	-29.693	-7.482
Ajustes de avaliação patrimonial	-23.296	-22.939
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	505.425	719.758
Participação de não controladores	74.325	76.708
Total do patrimônio líquido	579.750	796.466
Total do passivo e patrimônio líquido	3.877.609	3.499.191

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(em R\$ milhares)	3T12	2T12
Resultado do período	20.569	-130.855
Depreciações e amortizações	12.740	12.689
Resultados atribuídos aos não controladores	820	519
Valor justo de ativos biológicos	-4.498	-4.054
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-588	-43.746
Realização líquida da reserva de reavaliação	0	-967
Encargos financeiros	99.019	74.522
Variação cambial não realizada	22.566	193.460
Provisão para contingências	-1.917	0
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	88.958	122.693
Aquisição de intangível	-1.924	-281
Aquisição de imobilizado	-24.408	-27.964
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	-26.332	-28.245
Empréstimos e financiamentos tomados	1.287.266	343.722
Empréstimos e financiamentos liquidados	-1.229.952	-455.743
Debêntures conversíveis em ações	-22.629	-17.151
Variação na participação de não controladores	-778	-505
Integralização do capital em dinheiro	23.793	18.806
Juros sobre capital próprio	0	0
Dividendos	0	0
Ações em tesouraria	-18.362	9.552
Cancelamento de Ações em tesouraria	0	-20.883
Partes relacionadas líquido	0	0
Caixa proveniente de atividades de financiamento	39.338	-122.202
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	101.964	-27.754
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	818.522	846.276
No fim do período	920.486	818.522
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	101.964	-27.754